

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2407

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 1926

A BATALHA



Director Interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6650; Estrangeira, 6 meses 10250
PAGAMENTO ADIANTADO

Uma data que o povo não festeja

Passa hoje mais um aniversário da proclamação da república. E' o regosio de dezasseis anos de existência de um regime que hoje se exterioriza nas ruas em insipientes manifestações e entre o estralar do foguetório e os acordes da "Portuguesa".

O povo que tem acompanhado a evolução desta república não participa nas festas. O povo fica em casa, afastado desse bulício, enojado com os homens da república, discordante do curso que o regime tomou.

A república não lhe trouxe vantagens e por isso o divórcio do povo é manifesto.

Na monarquia as liberdades estavam espinhadas. Era a Parreirinha que regulava o direito de reunião. Era o arbitrio do juiz Veiga que marcava a marcha do pensamento. Era Timor o exílio reservado para os que ousassem criticar os actos de administração pública.

Na monarquia, economicamente, o povo atravessava uma existência penosa. A vida era para ele um fardo pesadíssimo, de cuja carga nunca se aliviava. Havia fome e miséria por esse país, em menor ou maior grau. Veiu a república e os sonhos de um povo depressa se evaporaram. O povo não melhorou, nem política nem economicamente.

Politicamente quais foram as vantagens? Nenhuma! E' verdade que o juiz Veiga recolheu-se à sua insignificância de despota. Mas quantos juizes Veigas proliferaram depois do desaparecimento daquele despota?

E economicamente? Temos para prova a fome que grita a sua dor em todo o país. Podemos assegurar que hoje a fome é mais intensa do que em 1910. Não há trabalho e a vida atinge um coeficiente espantoso. Para se viver nesta situação só fazendo-se os prodígios do cavalo do inglês, ou prodígios de moageiro...

Logo o povo não pode regosiar-se com um facto histórico que nem política nem economicamente lhe trouxe vantagens. O povo alheia-se da glorificação desta data porque ela não é sua, porque ela não marca na sua existência de povo livre uma efemeride digna de registo. Quanto muito esta data marca na vida da sociedade uma etapa de transição para uma sociedade mais perfeita. Mas para conseguir essa sociedade terá que trabalhar com denodo, com mais denodo do que quando trabalhou para a queda da monarquia.

Só no dia do aniversário desse acontecimento histórico, é que o povo poderá comemorar uma data, porque é a data da sua emancipação política e económica.

Chefes discordantes...

MOSCOU, 4. — Os dirigentes da oposição soviética Zinoviev, Trotski, Radik e Radek, tiveram ontem uma reunião secreta e que pretendiam que fosse ignorada do resto do partido. A conferência realizou-se na fábrica de aviões de Moscou, mas foi surpreendida pelos operários, que dela deram conhecimento ao Partido Comunista. A comissão central do mesmo partido está estudando as medidas a tomar contra os chefes da oposição, infractores do regulamento partidário. — (L.)

Acôrd franco-alemão

PARIS, 4. — Segundo notícias recebidas de Berlim parece estar concluído um acôrdio entre as autoridades francesas e alemãs, para organizarem, de colaboração, o processo sobre os incidentes de Jermersheim. Pelo mesmo acôrdio serão ouvidas todas as testemunhas indicadas por alemães e tomadas medidas imediatas tendo em vista evitar a repetição de análogos incidentes. — (L.)

Conselheiro geral do Seim

PARIS, 4. — O sr. Franklin Bouillon foi eleito conselheiro geral do Seim-El-Oise. — (L.)

Exposição Comercial Internacional

SALONICA, 4. — Em presença dos ministros e de muitos visitantes estrangeiros foi inaugurada a exposição comercial internacional. — (H.)

Uma catástrofe num túnel

BERNE, 4. — As más condições atmosféricas tornaram impossível a evacuação do trem num comboio de mercadorias que atravessava o túnel de Rickel, tendo morrido 9 empregados asiáticos. — (H.)

Ivan Jusch vai ser julgado

GENEVA, 4. — Ivan Jusch, que feriu nos corredores da S. D. N. o conde de Bethlen, comparecerá, em 18 do corrente, perante os tribunais de Genebra. — (H.)

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

O ABUSO DOS ALCALOIDES

Em Lisboa continua o miserável negócio da cocaína com conhecimento das autoridades

Temos mantido um prolongado silêncio sobre o abuso dos alcaloides, porque a polícia veio para a imprensa dizer que iria reprimir tal abuso, principiando por não permitir a entrada de cocaínomanos nos clubes. Mas como essa repressão se não fez, mas como o uso dos perigosos tóxicos se continua a fazer com um descaramento inaudito, cá voltamos ao assunto dispostos a revelar toda a podridão moral que se estabelece nesta Lisboa dissoluta.

Pelos cafés, por todos os clubes a venda de cocaína continua a fazer-se. Ainda há dias, numa casa muito frequentada por agentes de polícia e por oficiais do exército, nós vimos exercer-se esse comércio na presença de estranhos, que tanto poderiam ser jornalistas como agentes de polícia.

Mas é que os negociantes de eufóricos não se arreiam da polícia. A polícia não os intimida e por isso vendem cocaína com a mesma semcerimónia com que poderiam vender açúcar.

A polícia, que tinha afirmado nos jornais que não permitiria a entrada de viciados nos clubes, faz já vista grossa. Nos clubes já entram as cocaínomanas e outras desgraçadas que são arrastadas para o vício.

E com tão selecta freguesia se exerce o comércio da cocaína pelos clubes e por todas as casas onde era vedada a entrada a pessoas atacadas por essa perigosa enfermidade.

Notas & Comentários

Os crimes dos moageiros

Alguns vendedores ambulantes de pão, na assembleia da classe ontem realizada, disseram que a Batalha tivesse em dois artigos, criticado em termos severos as manobras dos caixeiros de padaria e dos vendedores ambulantes de pão. A fim de repór as coisas no seu lugar a Batalha não tem dúvidas em esclarecer que a sua crítica não visa aqueles elementos que sempre foram honestos e que nunca procederam como os atingidos. Se os componentes dessa assembleia não estão incluídos nesse numero têm de se encontrar molestados. Se, porém, eles são prevaricadores não devem estranhar que a Batalha combata uma fraude, que por a Batalha só tem essa missão. E eis tudo.

De arromba

As festas do aniversário da proclamação da república têm sido de arromba. Por toda a parte o entusiasmo é grande como se a afirmação a satisfação do povo pela gloriosa data. Ainda ontem, na Praça Afonso de Albuquerque, o entusiasmo do povo atingiu o rubro.

A banda de infantaria I devia tocar no coreto daquela praça à noite. Porém quando ali chegou não tinha luz. Alguns populares insurgiram-se contra o desmazelo e alviram que se comprem velas. Um outro popular corre à presidência da república e apodera-se de algumas lanternas que foram então colocadas no coreto e que lhe davam um aspecto de coreto de arraial. A banda executou, mesmo com aquela deficiente luz, algumas peças, e o público fez os seus comentários a toda aquela pepinela...

Ainda haverá alguém?

Eduardo Luis fez parte do Corpo Expedicionário Português, como soldado n.º 1172 do 1.º Grupo de Companhias da Administração Militar, companhia de substituição. Esteve o Eduardo dois anos em França batendo-se por uma causa que não era a sua e ao fim desse tempo foi licenciado em virtude de estar tuberculoso.

Pois a pesar de se ter sacrificado e de ter arruinado a sua saúde vive actualmente numa situação triste sem ter com que comer e sem possuir o indispensável para viver e dar aos seus filhos que também são doentes.

Para que o infeliz não morresse alguns bons corações têm ido ao pálio do Miguel das Cebolas, à Ilha do Grito, ao Beato, onde ele mora, levar-lhe alguns escudos para o alimento.

O crédito de 1.800 contos para prosseguirem as obras do Manicómio

Encontrando-se quase esgotada a quantia de 4.000.000\$000 obtida por meio de empréstimo na Caixa Geral de Depósitos e considerando a impossibilidade de se fazerem cessar as obras de um edificio cuja construção é absolutamente indispensável por corresponder a uma imperiosa necessidade de assistência pública, o ministro do comércio e comunicações, tendo ouvido o conselho de ministros, decretou a abertura de um crédito especial da quantia de 1.800.000\$000 para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. A comissão administrativa das obras do Novo Manicómio de Lisboa deverá requisitar mensalmente à S.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a partir deste mês, a quantia de 200.000\$, até liquidação deste crédito. As verbas recebidas pela comissão administrativa de Depósitos, levantando-as à medida que se tornarem necessárias para pagamento de jornais, materiais e outras despesas. Para justificação de contas a prestar ao Conselho Superior de Finanças, considerará-se-lhe a quantia de 1.800.000\$000 como reforço ao produto do empréstimo contratado nos termos da lei n.º 1741, de 10 de Fevereiro de 1925.

Bem diziamos nós, quando se falou nessas medidas da polícia, que o agente terapêutico era ineficaz e que a sua aplicação em nada resolveria o caso.

Frizámos que o que se devia proibir era a venda de estupefacientes para se terminar com um perigo social.

Nem isso se fez, nem a proibição de entrada de viciados nos clubes se fez. A situação é a mesma.

E a imprensa que não tem na sua frente um novo caso de senhora que se injecte com «pantopon», não diz nada, embora seja conhecidíssimo o que acabamos de revelar.

Todavia uma mocidade está-se definhando com o abuso dos terríveis alcaloides, arrastando uma existência degradante que bastante contribui para a degenerescência da espécie.

Por esses cafés e tavolagens onde se mercadeia cocaína passa um exército dessas desgraçadas que saciam a sua volúpia aspirando um pouco de cocaína em procura do terrível veneno, segregando com este e pedindo àquele que lhes venda um grama.

O vício atingiu todas as camadas. Dessa gente que frequenta os clubes e casas suspeitas uma grande percentagem embriaga-se com o veneno que ali compra a pessoas que a polícia conhece tão bem como nós conhecemos nossas mãos.

ASSINEM Os mistérios do Povo

PARA MEDITAR

O Trabalho

A primeira necessidade do homem é viver; e para viver é indispensável trabalhar. A natureza proporciona os elementos, a matéria prima; e o homem com o seu trabalho transforma apropriadamente a seus gostos e necessidades. A medida que estas se multiplicam, mais necessário é o esforço humano. O trabalho, então, não é um dever, nem um direito, nem uma virtude, como se tem vindo dizendo até hoje, mas simplesmente a primeira necessidade de todos os seres. Sendo o trabalho primordial condição de vida, deve ele ser elevado à mais alta potência social posto que, sem o trabalho, a humanidade seria um zero.

Poderia observar-se que sempre se trabalhou, que isto não é uma novidade para o homem. Certamente. Mas o que é certo é o reconhecimento de que cada ser, para viver, tenha que procurar os meios de fazê-lo, ou seja trabalhar; e isto, que é uma sensação incomparável, dum naturalidade inconfundível, dum lógica ao alcance de todo o mundo, com ser tão sensato, natural, lógico e justo, tem sido até hoje desconhecido, pouco menos que ignorado e continua olvidando-se com inaudito fecundia por uma grande parte da sociedade.

Antigamente só os escravos trabalhavam e proviam os senhores de quanto necessitassem e muitíssimo mais do que necessitavam. A delicadeza de esses senhores, que consideravam o trabalho como um castigo e uma desonra, não chegava ao ponto de rechaçar as excelentes comodidades que essa desonra lhes proporcionava, o que quer dizer claramente que, em matéria de sujeição, exploração e privilégio, a moral, a lógica e a justiça são conceitos sem valor.

Actualmente são os pobres, os deserdados do património comum, os forçados a trabalhar para os ricos ou privilegiados (os modernos senhores). Outrora e presenteemente, só uma parte da humanidade há trabalhado e trabalha, empregando o máximo das suas forças para que nada falte aos zangãos da colmeia social.

Sendo isto uma evidente injustiça, é claro que a sua anulação importa uma novidade tão notória, que é uma revolução completa na humanidade.

Julgue-se se transcendência tem enaltecer o trabalho livre como a primeira e mais sólida base social.

Outro aspecto oferece a questão, que não tem nada de velho, mas, todavia muitos o ignoram: a socialização do trabalho.

E' concebível que nas primeiras gerações cada indivíduo pudesse, pelo seu esforço, satisfazer suas poucas necessidades só com os frutos naturais, a caça e a pesca, aparte do mutuo apoio que prestassem os homens para obter melhores resultados dos seus esforços; como o qual trespassa já o limite do individual e se entra no colectivo. Mas admissível é que os homens procurassem ver por si só as suas necessidades.

Mas à medida que o progresso acumulou necessidades e complicou os meios para atendê-las, tornou-se completamente impossível que cada homem possa satisfazê-las sem a cooperação de toda a sociedade.

Fixemos bem a atenção no sem-número de necessidades que cada indivíduo tem precisão de satisfazer no actual estado de civilização — que aumentará no futuro — e a maneira como se verifica a produção de todas as coisas, e digam-nos se não é impossível que um indivíduo possa viver a vida civilizada sem o concurso dos demais.

O agricultor necessita do alfaiate para o seu vestuário; o alfaiate necessita do tecelão para as telas; o tecelão necessita do mecânico para o tear e dos materiais convenientemente preparados para o empreendimento de muitas indústrias desde a matéria prima que a natureza oferece; e assim, em todos os ramos e em todas as coisas, o indivíduo encontra-se incapacitado para produzir os meios indispensáveis de vida no actual estado social. Isto não é tudo; a exigente perfeição do produto; a tendência da maior capacidade produtiva; o desenvolvimento da maquinaria; a divisão e subdivisão do trabalho; a especialidade levada ao extremo; todo o consumo nos educa a perfeição dum parte mínima de qualquer objecto.

A reacção clerical alastra

Desde 1911 que tínhamos uma lei que se parava o Estado da igreja.

Hoje, porém, a reacção religiosa manobra alastrando a estender sobre todo o país a ameaça de subverter todas as grandes conquistas do pensamento humano.

O padre manda.

Na Beira Baixa, — o padre dá ordens do alto da Guarda, da Covilhã, do Tortozendo, por intermédio de congregantistas e beatos.

No centro do país, — o padre dá ordens por intermédio de Coimbra e de Fátima.

Mais ao Norte, — a reacção domina a serra de Braga, dos congressos Marianos.

Em Lisboa, centro e nervo da engrenagem política a reacção católica domina por meio da alta finança, do mulheiro que em torno dela borboleteia, das leis protectoras que lhe dão alento e quasi lhe assegura o triunfo.

Ora, num país em que os espíritos tacaños e evadidos das teias de aranha apostólicas, já procuravam, para castração mental dos filhos, La Guardia e os ninhos congregantistas largamente espalhados e dirigidos por antigas irmãs religiosas, — a protecção insosfismável, ao ensino de catecismo, espicaço e deu nova alma a quantos suspiram pelos torvos tempos de Torquemada, lançando-os desenfreadamente na estrada dos seus excessos de sectarismo fanático.

O padre já exercia uma influência malfélica, na igreja, fazendo prédicas do alto do púlpito a rebanhos de consciência e entendimento amariados por absurdos e risíveis preconceitos.

Não contente com isso, quis o confissionário para, no silêncio misterioso e trágico dum cubículo, ditar as suas vontades às mulheres, os seus melhores e mais maldadeiros agentes na família; mas ávido de agarrar e dominar, na ânsia de vender o seu por atacado ou a retalho, o padre quis ainda que a escola se transformasse em campo das suas manobras a-fim-de-não-se-estar-do pensamento da mocidade.

E conseguiu.

A Liberdade tem passado por grandes crises. O seu maior inimigo, ou antes, o seu único inimigo foi sempre o reacçãoário de batina, de casaca, se saia ou de balandru; mas, passada a crise vencida, a sombra negra que pretendia algar o pensamento e riscar a inteligência, — a Liberdade ergueu-se, viril e indomável, mais bela na sua pureza, mais esplendorosa no seu brilho e vitalidade.

Sempre assim foi, assim o diz a história que é, incontestavelmente, a mestra da vida; e uma regra de linhas e contornos tão firmes e matemáticos, não pode deixar de, mais uma vez, electivar-se e cumprir-se, fazendo succeder à atmosfera bafenta, confessional, de água benta, de visões, de milagres, — uma rajada sábia em que o livre exame brilhe rasgando as trevas congregantistas, em que a consciência se liberte atirando um pontapé à solaina e ao confissionário, em que, enfim, a Liberdade, tão maltratada e coberta de andrajos, partindo das algemas e erguendo-se no espaço a envolver os homens, as crianças e as colectividades, iluminará os campos e as oficinas, descendo ao fundo das minas e dos cérebros, para espantar o negrume trágico em que o Povo se atropela, se amesquinha, se vai esfarrapando aos pedaços...

«A BATALHA»

«A Batalha» não se publica amanhã, encontrando-se hoje encerrados os nossos escritórios e oficinas.

clo, mas incapacita-nos para a sua elaboração completa. Até meados do século, ensinavam-se, todavia, artes bastante completas; um impressor compunha o tipo e imprimia e encadernava o livro; hoje cada operação é um officio tão distinto, que nem o mais perito impressor nem o mais encadernador conhece a máquina nem a caixa; e ainda cada especialidade destas se subdivide noutras. E o que sucede na arte do livro, acontece em todos os ramos industriais e artísticos.

A civilização, pois, socializou o trabalho, como tem socializado tudo, e se se toma em conta que o trabalho deve ser livre, já-mais explorado; que não vivam uns a expensas dos outros, a questão adquire capital importância e apresenta uma novidade bem transcendental. Então já não será o trabalho um castigo, uma servidão, uma carga pesada, da qual hoje ele pode ainda atropelando tudo. Olvidada essa monstruosidade presente, atacada a lei natural por cada um, reconhecendo que o bem-estar de todos se cifra na felicidade individual, o trabalho será o que deve ser: uma expansão e um estudo; um recreio e uma gymnastica; a arte e a ciência adornaram-nos com os mais belos atractivos e lhe facilitaram todas as comodidades; as invenções, a maquinaria, todo o saber humano será utilizado com o menor esforço possível até conseguir que o trabalhador seja ingenuamente a inteligência directriz da máquina elaboradora.

Então a sciência prestará ao homem a sua poderosa valia; o trabalho será a sublime arte, o grande provedor social, a fonte do bem-estar humano.

Tudo isto será um facto porque estará na conveniência de todos os seres que compoem a sociedade assim que se tenha abolido para sempre a exploração do homem pelo homem e sejam livres o trabalho e o trabalhador.

A. Pellicer PARAIRE

No próximo número: — A Associação

O operariado tem de intensificar a sua luta contra a carestia da vida

Compete aos sindicatos e outros organismos de classe promover em todo o país sessões de protesto

Impõe-se, de dia para dia, a resistência, a luta tenaz e forte contra os desmandos dos comerciantes sem escrúpulos e dos assambarcadores.

Ao povo, que é a vítima, mais do que a qualquer outra entidade, compete a defesa inteligente e enérgica dos seus interesses. Admitindo que o governo, atendendo os clamores do povo expoliado, se empenhava num combate mais aceso contra os exploradores do povo, esse combate não seria tão útil se a opinião pública não lhe criasse ambiente propício e se o explorado não se mostrasse possuidor de uma força considerável.

O povo trabalhador já tem demonstrado por várias vezes que a resignação não é a sua primordial qualidade. E essa falta de resignação é, até certo ponto, um dos principais elementos da sua defesa. Ser resignado em face da exploração é um defeito intolerável. Se o povo, noutras épocas em que o comerciante se mostrou impiedoso e rápido, não se tivesse mostrado cioso dos seus direitos, a exploração teria sido muito maior.

Impõe-se agora mais uma vez que a luta se intensifique, porque também a exploração se intensificou intoleravelmente.

O que o proletariado tem feito ultimamente em matéria de defesa tem sido nada ou quasi nada. Duas sessões de protesto, em Lisboa, algumas mais no Porto e depois o silêncio, perdem-se, esquecem-se e não incomodam o assambarcador. E' preciso ir mais longe, é necessário multiplicar as sessões de protesto de forma a que os clamores façam eco e convençam os assambarcadores de que o povo ainda é o mesmo leão nobre nas atitudes, feroz e ativo na defesa das suas regalias.

Cumpra aos sindicatos, aos organismos de classe organizar e intensificar, não apenas em Lisboa e no Porto, mas em todo o país, sessões de protesto, porque o povo assim o deseja, como sobejamente o demonstrou a grande concorrência que tiveram as sessões já realizadas.

Vai ser construído um bairro operário no Entroncamento

O ministro do Comércio atendeu o pedido feito pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para ser declarada de utilidade pública e urgente a expropriação de duas parcelas de terreno situadas junto da estação do Entroncamento, destinadas à construção de um bairro operário para o seu pessoal e a várias instalações que se tornam necessárias pelo incessante aumento de tráfego nas linhas do norte e de leste que ali cruzam. Essas parcelas de terreno pertencem a D. Maria Efigénia Rebelo, das quais uma mede 21.666,05 de superficial, é situada à direita da linha férrea de leste, entre os quilómetros 105.685,5, confrontando do norte com a linha férrea, do sul com a estrada para a Golegã, do nascente com a antiga estrada para Torres Novas e do poente com Manuel Alcobaca, Casal do Outeiro, de Torres Novas; a outra parcela mede 44.936,82 de superficial e é separada da primeira pela antiga estrada para Torres Novas, com a qual confronta pelo poente e pelo norte com a linha férrea, sul e nascente com a estrada para a Golegã, e está situada entre os quilómetros 105.693 e 106.040. As duas parcelas medem a área total de 66.602,87.

do corrente o padre Henrique Rodrigues y Rodrigues, pároco da freguezia da Graça do Divor e residente nesta cidade, havia já muitos anos.

O seu funeral realizou-se no dia 2, civilmemente, não o acompanhando sequer um dos seus colegas, nem oficialmente nem particularmente. O sr. arcebispo de Evora exigiu que o funeral fosse por fora da cidade, não que a família do morto não consentisse, antes o fazendo conduzir pelas ruas da cidade, com o caixão aberto, para que toda a gente visse que a igreja era um padre sem os sacramentos religiosos.

A deliberação do sr. arcebispo é baseada no crime que o pároco cometera: perilhar o seu único filho e não abandonar a mulher com quem vivia e que era a sua companheira de muitos anos.

O referido pároco fôra várias vezes chamado ao Paço e aí o sr. arcebispo exigia-lhe que engeitasse o filho e abandonasse a mulher, e como o referido padre, acima de todas as coisas, quisesse antes cumprir o seu dever de pai, eis a razão porque o chefe, neste cidade, da religião de bondade, não perdoou ao seu subordinado o crime de se infiltar pai.

Apreciando os dois casos, o primeiro e o último, vê-se bem que os crimes e os pecados diferem segundo as boas graças em que estão com o sr. arcebispo aqueles que os praticam.

E' crime, é pecado um pai dar o seu nome a um filho e dizê-lo em toda a parte, e não é crime nem pecado um padre desonrar uma sobrinha e atirá-la à lama?

Oh! como as religiões são falsas e como os seus servidores, na sua grande maioria, são perversos e maus! — C.

COISAS CLERICAIS.

Alguns comentários sobre o incongruente critério dum arcebispo

EVORA, 3. — A religião católica tem sofrido, nestes últimos dias, a censura quasi unânime dos habitantes desta cidade e bem assim de muitos católicos que não vêem com bons olhos o procedimento do sr. Arcebispo Manuel.

Há já alguns dias faleceu aqui um padre que em vida contraria para com a sociedade — em parte a religião tolera — alguns crimes que são do conhecimento de muita gente entre eles o de que era mais acusado: o de ter prostituído uma sobrinha. A-pesar-disso o seu casamento foi religioso, alegando o sr. arcebispo numa ordem emanada do passo que o morto soubera em vida redimir os pecados que cometera.

Dias depois, faleceu outro católico que, não sendo padre, auxiliou bastante a religião e pertenceu a uma irmandade qualquer e porque, cometesse o crime de viver em pública manebria foram-lhe proibidos todos os actos religiosos que são uso em passagens que durante vida estiveram em boas relações com os santos.

Ante-ontem, mais um caso, e este mais do que todos, veio fazer vibrar de indignação a população eborense, e de novo grande número de católicos. Faleceu no dia 1

EVORA, 3. — Promovido pelo Sindicato Unico da Construção Civil realizou-se no dia 1 uma sessão de protesto contra a carestia da vida, a qual esteve muito concorrida, usando da palavra diversos operários.

Ficou resolvido que todas as classes se manifestassem baixando esses protestos à União, para depois se efectuar uma grande sessão de propaganda publica contra a ganância desmedida dos vampiros que depois da guerra não têm descansado em preparar o assalto à bolsa paupérrima do trabalhador.

A Câmara Sindical do Trabalho do Porto vai desenvolver uma grande agitação contra a carestia da vida

A comissão nomeada na C. S. do T. de agitação contra a carestia da vida, reuniu na pretérita sexta-feira, tendo resolvido realizar na semana que decorre 4 sessões publicas de protesto contra a carestia da vida e apreciar a crise e horário de trabalho.

A primeira destas sessões é na quarta-feira, 6 do corrente, pelas 20 horas, na sede da União Ferro-Viária à rua do Heroísmo, n.º 118, 1.ª.

A segunda é na quinta-feira, 7, pelas 20 horas, na sede do Sindicato Unico Metalúrgico, à Rua de Camões, n.º 304, 2.ª.

A terceira é na sexta-feira, dia 8, pelas 20 horas, na sede da Liga das Artes de Viação Portuense, (Pessoal da Carris), rua dos Vanzeleros, n.º 273, 1.ª.

A quarta sessão realiza-se no domingo 10, pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação de Classe dos Carregadores e Descarregadores do Porto e Gaia, à rua Arménia, n.º 34, 2.ª.

Vai ser distribuído profusamente pela cidade, fábricas, oficinas e ateliers, um vibrante e incisivo manifesto escarpelizando o procedimento do comércio ladravaz, e de protesto contra tanta roubalheira praticada impunemente pelos altos magnates da Finança, Comércio, Indústria e Agricultura, com a cumplicidade aliás já manifesta do Estado, em detrimento do povo trabalhador e consumidor.

Nesse manifesto será posta a nú a manobra capciosa e velhaca como o industrialismo rotineiro, a pretexto dum pretenso falta de trabalho, está lançando na miséria centenas de trabalhadores; aumentando por esta razão mais ainda a sua já situação miserável de pária.

Esta comissão materializará depois todas estas sessões num grande comício publico, para nessa magna reunião de trabalhadores e consumidores, apresentar um trabalho seu que sintetize as aspirações do operariado em relação aos três importantes problemas que neste momento estão interessando vivamente todo o povo trabalhador e consumidor, e que são: carestia da vida, crise e horário de trabalho.

do corrente o padre Henrique Rodrigues y Rodrigues, pároco da freguezia da Graça do Divor e residente nesta cidade, havia já muitos anos.

O seu funeral realizou-se no dia 2, civilmemente, não o acompanhando sequer um dos seus colegas, nem oficialmente nem particularmente. O sr. arcebispo de Evora exigiu que o funeral fosse por fora da cidade, não que a família do morto não consentisse, antes o fazendo conduzir pelas ruas da cidade, com o caixão aberto, para que toda a gente visse que a igreja era um padre sem os sacramentos religiosos.

A deliberação do sr. arcebispo é baseada no crime que o pároco cometera: perilhar o seu único filho e não abandonar a mulher com quem vivia e que era a sua companheira de muitos anos.

O referido pároco fôra várias vezes chamado ao Paço e aí o sr. arcebispo exigia-lhe que engeitasse o filho e abandonasse a mulher, e como o referido padre, acima de todas as coisas, quisesse antes cumprir o seu dever de pai, eis a razão porque o chefe, neste cidade, da religião de bondade, não perdoou ao seu subordinado o crime de se infiltar pai.

Apreciando os dois casos, o primeiro e o último, vê-se bem que os crimes e os pecados diferem segundo as boas graças em que estão com o sr. arcebispo aqueles que os praticam.

E' crime, é pecado um pai dar o seu nome a um filho e dizê-lo em toda a parte, e não é crime nem pecado um padre desonrar uma sobrinha e atirá-la à lama?

Oh! como as religiões são falsas e como os seus servidores, na sua grande maioria, são perversos e maus! — C.

CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCÓCIA
AUTORIZADA A TRABALHAR EM PORTUGALCapital e Reservas: £ 6,310.000—Receita anual em 1928: £ 2,087.000
Sinistros pagos: £ 19,843.000EFFECTUAMOS:—Seguros, marítimos, guerra, minas e torpedos.—Seguros de conservas, incluindo roubo e apólices flutuantes.—Seguros contra fogo, raio, explosão de gás.
Seguros contra greves, tumultos e assaltos.
Seguros de automóveis, incluindo fogo, choque e colisão.—Roubo e responsabilidade civil

Agentes gerais para Portugal, Ilhas e Colónias:

Correia Leite, Santos & C.^a

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59—LISBOA—Telefones Central 237 e 558

VENTURA, COELHOS, COUNHAGO & C.^a

OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Compra e venda de cheques si o estrangeiro

LISBOA—R. do Ouro, 203 | Porto—R. Sã da Bandeira, 5 e 7

Carlos Correia da Silva, Limitada

Largo do Directório, 15—LISBOA

Máquinas industriais e agrícolas

Material para as artes gráficas, depósito das tintas de impressão "Lorilleux"

Telefone C. 296—Telegramas: Carlos Silva, Lisboa

ALPARGATASSola de borracha,
cozidas interior-
mente — Marca
"IRROMPIVEL"A venda nos bons
estabelecimentos:

Fabricantes e vendas por grosso:

Raúl Ferreira
Rua Morais Soares, 56**Horário de trabalho**

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 333. Aos assinantes que desejem adquirir quantidade far-se-á um abastecimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.
Pedidos à administração de A BATALHA**"Educação Social"**

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

**O AUTOMÓVEL SÓ ERA
ACESSÍVEL AOS RICOS****A Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs****PROLETARIZOU-O**

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21**BELTRÃO, LIMITADA**FABRICA DE ROUPARIA
PARA HOMENS E SENHORAS

Rua da Madalena, 151, 1.º—Telef. C. 3029—Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes stocks

ROUPA PARA SENHORA	ROUPA PARA HOMENS
Porcetes em finíssimo opal, branco e de cores, lindamente bordados à mão:	Camisas em ótimo percal algodão, de lindos desenhos, com 2 colarinhos
Camisa de dia.....	aos preços de 1033, 2030 e.....
Camisa de noite.....	Camisas em óptimos zefres ingleses,
Combinação.....	de lindos desenhos, com 2 colarinhos
Calça.....	aos preços de 2380, 2530, 2630 e.....
Em bom pano branco inglês, com barras de cor em opal, alças de ajourete, lindamente enfeitadas a alour:	Camisas em popeline branco ou creme,
Combinação.....	com 2 colarinhos aos preços de 3530 e.....
Camisa de dia com barras.....	Camisas em popeline, de lindos desenhos,
Calça.....	com 2 colarinhos, aos preços
Calça.....	de 4200, 4400 e.....
Calça.....	Camisa riscado Viciela, de lindos desenhos,
Calça.....	com colarinho pegado, muito
Calça.....	bem fabricadas a.....
Calça.....	Gravadas, desde.....
Calça.....	Suspens. fls., desde.....

Grande saldo de retalhos de popelines, zefres, crepes e percais

Até ao fim do ano, nas compras superiores a 500\$00, cinco por cento de desconto!!! O verdadeiro bonus!!!
Depois de se terem informado dos preços da concorrência, visitem a nossa fábrica mesmo só a título de verificação.**Companhia de Diamantes de Angola (Diamang)**

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

COM O CAPITAL DE ESC. 9.000:000\$00 (DURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na provincia de Angola por concessão do respectivo Governo

SEDE SOCIAL:—RUA DOS FANQUEIROS, 12, 2.º—LISBOA—Telegr.: DIAMANG—Escritórios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Administrador-delegado

Presidente dos Grupos Estrangeiros

ERNESTO DE VILHENA

MR. JEAN JADOT

REPRESENTAÇÃO E DIRECÇÃO TÉCNICA EM ÁFRICA

REPRESENTANTE

Tenente-Coronel António Brandão de Melo

Caixa Postal, 347—Telegr.: DIAMANG

LOANDA

DIRECTOR-TÉCNICO

Mr. H. T. Dickinson

DUNDO

LUNDA

4.000:000\$00

é o prémio maior

— DA —

Lotaria do Natal

Os bilhetes, quadragésimos e meios centésimos já se acham à venda na casa

Campião & C.^a

Rua do Amparo, 116

LISBOA

FATOS

A 220\$ feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos a feito e forros por 120\$.—ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 85.

**Manuel A. F. Calado
& C.^a L.^a**

Importação directa

Armazem de drogas,
tintas, óleos, vernizes,
pincéis e perfumarias

Alvaiade "POMBA"

(Marca registada)

Fábrica de Gessos,
Cimento, Cré,
Pó de Pedra, etc.

Fábrica:

24, R. da P. da Junqueira, 28

Depósito da fábrica:

5, Boqueirão dos Ferreiros, 7

Drogaria e escritório:

19-20, L. do G. Santo, 22-23

LISBOA

(Escritório: 1073 Central)

TELEFONES: Drogaria: 1074

(Fábrica: 69 Belém)

Endereço telegráfico: Tintas-Lisboa

**FATOS
completos e
sobretudo**em bom cheviote, com bons
forros e bom acabamento,
para homem, desde**129\$00**

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

**LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA**E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o titulo generico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$60. Pelo correio \$70.**PALACE HOTEL**

BUSSACO

BUSSACO

O MELHOR HOTEL DE PORTUGAL

Telegramas: Palacehotel — BUSSACO

PALACE HOTEL

CURIA

CURIA

O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL

Telegramas: Palace—CURIA

HOTEL ASTORIA

COIMBRA

COIMBRA

O MAIS MODERNO HOTEL DE PORTUGAL

Telegramas: Astoria — COIMBRA

HOTEL DE L'EUROPE

O MAIS MODERNO HOTEL DE LISBOA

Dr. e Lu' de Camões, 6

HOTEL METROPOLE

RECOMENDADO PELA PROPAGANDA DE PORTUGAL

Rossio, 30

FRANCFORT HOTEL

RECOMENDADO PARA FAMILIAS

Rossio, 113

Proprietário e Director: Alexandre de Almeida

ESCRITORIO GERAL

Rossio, 108, 2.º.—LISBOA

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,

molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

LIMAS NACIONAIS

Só a grande feira de propaganda tem

dado lugar a que

ainda hoje se con-

sumam em Portu-

gal limas estran-

geiras, visto que

as limas marca

TOURO da En-

União Tóme Veteira, limit., rivalizam em preço

e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se

encontram à venda em todos os bons estabeleci-

mentos de ferragens do país.



MARCAS REGISTRADAS

União Tóme Veteira, limit., rivalizam em preço

e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se

encontram à venda em todos os bons estabeleci-

mentos de ferragens do país.

CONSELHO TECNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combra, 38-B, 2.º

LA NOVELA IDEALAcaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón, — Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.**MOZAICOS**G. & C.^a**GOARMON & C.^a**

A MAIOR FABRICA DO PAIZ

Escritório: T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—R. do Corpo Santo, 32—LISBOA

A maior produção de Portugal—Os de melhor fabrico

RESISTENTES DURAVEIS IMPERMEAVEIS

Os maiores vantagens—Artigos de cimento armado—Artigos sanitários

Pintura artistica em azulejos, santos, paisagens, fotografias, etc.

Azulejos, Cimentos e outros Materiais de Construção

TELEFONE C. 1244

CALÇADO "ATLAS"**O MELHOR**

VEJAM OS NOSSOS PREÇOS

RUA AUREA, 198

RUA AUGUSTA, 149

RUA DO CARMO, 87

Caixa Geral de Depósitos

SEDE—Palácio do Calhariz—LISBOA

DELEGAÇÕES—Alcântara, Belém e Xabregas

SECÇÕES—Rua do Ouro e Rua do Comércio

Filiais em todas as capitais de distrito—Agências e Delegações em todos os concelhos

OPERAÇÕES

CRÉDITO AGRICOLA—A Caixa efectua empréstimos a agricultores para fins agrícolas.

CRÉDITO PREDIAL—A Caixa realiza operações de crédito predial destinadas à conclusão de edifícios para habitação ou à sua reparação.

CRÉDITO INDUSTRIAL—A Caixa realiza operações de CRÉDITO DESTINADAS A AUXILIAR AS INDUSTRIAS que tenham condições de vida.

Recebimento de depósitos à ordem na Caixa Económica Portuguesa. — Recebimento de depósitos a prazo, com emissão de cedulas hipotecárias, do juro de 7,3 %. Transferência de fundos ao prémio de 2 por mil. — Empréstimos pela Casa de Crédito Popular.

Serviço de câmbios | IMPORTAÇÃO

MAPA COMPARATIVO DA SITUAÇÃO EM

Anos económicos	Depósitos obrigatórios	Depósitos na C. E. Portuguesa	Fundo de reserva
1908-1909	7.962:563\$66,7	7.744:198\$28,6	—\$—
1912-1913	11.871:317\$309	11.368:868\$16	1.446:166\$87
1915-1917	19.515:362\$30	37.311:415\$88	2.079:499\$39
1920-1921	65.015:834\$37	144.979:673\$43	5.935:238\$30
1924-1925	153.568:414\$66	266.393:950\$49	21.326:171\$53
1925-1926	229.805:145\$53	485.101:819\$50	27.936:593\$96



A ACÇÃO DA A. I. T.

Realizou-se em Paris uma importante conferência das centrais aderentes à Associação Internacional dos Trabalhadores

O que foi essa magna assembleia, segundo as atas das respectivas sessões

Borghesi—Há muitas espécies de emigração em França:

1.º Os camponeses;

2.º Os que a grande miséria, que começou logo após a guerra, obrigou a refugiarem-se na França, no momento em que esta tinha necessidade de mão de obra para a reconstrução das suas regiões devastadas;

3.º Após 1921, houve uma outra espécie de emigração, composta de elementos mais revolucionários.

Fala-se num total de 3 milhões de italianos na França, mas os elementos da esquerda são apenas uma dezena de milhares.

Rousseau—Não compreendo porque os sindicalistas italianos não criam um jornal italiano na França. Seria preciso um Comité que organizasse a propaganda, um jornal, grande ou pequeno, que se publicasse todas as semanas ou todos os meses, mas que faria qualquer coisa, procurando agrupar os italianos, ou estes serão perdidos para sempre para o nosso movimento.

Borghesi—Responderei a estas observações, quando tratar da questão italiana.

Relatório financeiro—Após a leitura deste relatório, uma discussão se seguiu sobre o assunto.

Sousa—A C. G. T. portuguesa não pagou as cotizações de 1925. Antes de partir de Portugal, examinei a situação financeira com os outros camaradas, e tive de constatar que a C. G. T. não podia pagar os 10 cents americanos que foram votados em Amsterdão. Nós só poderíamos pagar até Setembro de 1925, mas não mais, e isto por causa das despesas que tivemos com o cartaz editado pelo secretariado, como o expôs o camarada Schapiro.

Fazendo a operação das cotizações dos seus aderentes, conforme a deliberação de Amsterdão, a C. G. T. portuguesa deveria entregar 11.000 escudos. Para dispor desta quantia, a C. G. T. portuguesa devia:

—Não ter gasto 4.000 escudos com os cartazes;

—Não enviar um delegado ao Congresso, não atendendo às despesas que se fizeram com a delegação da A. I. T. ao Congresso de Santarém.

Ser-lhe-ia preciso talvez fazer um empréstimo para chegar a liquidar esta importância. A moeda portuguesa está muito desvalorizada em relação ao dólar.

Schapiro pergunta a Sousa se 2 escudos por membro, e por ano, representam uma quantia importante em Portugal.

Sousa responde afirmativamente, 10 cents americanos correspondem a 2 escudos, valendo o dólar 20 escudos.

Souchy pergunta se não seria preferível que a C. G. T. de Portugal editasse ela própria os selos para distribuir aos seus aderentes.

Sousa responde que isso seria uma irregularidade na vida interna da C. G. T.

O México encontra-se na mesma situação.

Schapiro pergunta qual é o orçamento aproximado da C. G. T. portuguesa.

Sousa não pode dar resposta exacta, talvez 22.000 escudos por ano, aproximadamente. A C. G. T. conta 80.000 membros, mas não muito poucos que paguem pontualmente.

Portugal decidiu enviar metade da cotização aos seus membros aos grevistas de Lourenço Marques, dizendo-lhes que esta contribuição provinha directamente da A. I. T.

Sousa acrescenta que, sendo a cotização, antes do Congresso de Amsterdão, de 1 1/2 p. c., a C. G. T. P. se propõe pagar agora 3% das suas cotizações como contribuição à A. I. T.

A Conferência toma nota desta proposta, mas não pode resolver.

Souchy—Volto ao relatório moral do secretariado da A. I. T. No que diz respeito

por causa da transferência de um lugar deu-se uma grave desordem de que resultou ficarem feridos alguns trabalhadores

O lugar de Vale de Cavalos, na freguesia do mesmo nome, que durante alguns anos, pertenceu ao concelho de Alpiarça, foi, há cerca de um mês, transferido para o concelho da Chamusca, do qual já fez parte, há uns sete anos. Tal resolução que foi recebida com agrado por alguns dos habitantes daquela localidade, caiu no desagrado de outros. Essa desavença, deu origem a que antecorrem vários indivíduos dalt, saíssem para a rua manifestando o seu regozijo enquanto outros demonstravam seu protesto, o que ocasionou a desordem entre eles, tendo sido disparados alguns tiros, de que resultaram vários feridos. Requirida pelas autoridades locais, compareceu naquela localidade uma força da G. N. R. que, a custo, conseguiu serenar os ânimos. Por fim, foram os feridos conduzidos para a Chamusca, onde foram pensados, entre eles, Alberto Rosa, de 27 anos, e José Godinho Barriga, de 45 anos, jornalistas, ambos de Vale de Cavalos, que foram atingidos por tiros no ventre.

Estes, por o seu estado apresentar maior gravidade, vieram ontem para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha os transportou ao hospital de São José, em cujo Banco foram operados, o primeiro pelos Drs. Américo Durão e Daniel Carreira e o segundo pelos Drs. Mário Carmona, Sotto Maior e Renato de Araújo, recolhendo depois respectivamente à enfermaria de São Francisco e Sala de Observações.

Consta que um dos outros jornalistas, Calado Vital, que ficou na Chamusca, ali se encontra gravemente ferido, também com um tiro, e impossibilitado, devido ao seu estado, de seguir viagem para a capital.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Redidos à administração de A Batalha.

LUTA DE CLASSES

O conflito entre os fragateiros da Companhia União Fabril

Reuniu-se a assembleia geral da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra para tratar do conflito com a Companhia União Fabril.

O secretário geral explicou à assembleia o que se passou entre a comissão e o sr. Melo e Silva e o traído Jardineiro.

Fizeram uso da palavra vários camaradas que condenaram o procedimento de António Jardineiro, pedindo em palavras repassadas de indignação, a expulsão desse indivíduo de sócio.

Por alvitre do presidente da mesa foi aprovada uma proposta para que António Jardineiro fosse expulso e que se oficiasse aos restantes camaradas para definirem a sua atitude.

Esta proposta foi aprovada.

Mais se resolveu que, a partir desta data e por intermédio de A Batalha, se avisem todos os patrões que os descarregadores de mar e terra não fazem serviços de cargas e descargas que sejam entregues a António Alves (o Jardineiro), assim como avisar todos os sindicatos marítimos que se acatelem com esse indivíduo, não ligando importância às ordens que de futuro venha a dar aos seus componentes.

A direcção previne, em especial, os seguintes sindicatos: Estivadores, Descarregadores do Porto de Lisboa, Fragateiros e Conferentes Marítimos.

Em defesa do horário de trabalho

ALMADA, 3.—No concerto de um ramal da estrada que vem de Coimã a este concelho, 'trabalham vários operários que começaram com as 8 horas. Mas, como os empregadores — António d'Almeida e um tal Tavares — lhe impozeram a alteração do horário, de 8 para 10 horas os operários cederam, inconscientemente.

Agora porém que reconheceram o seu erro, reclamaram de novo as 8 horas de trabalho.

Vai daí os empregadores, ou o seu representante ameaçou os operários dizendo-lhes que se não queriam trabalhar as 10 horas, que se fossem embora, porque havia muito quem quisesse trabalhar.

Os operários então, abandonaram o trabalho, e reuniram no Sindicato U. C. Civil para resolverem o caminho a seguir.

O camarada J. de M. Pais, secretário geral deste Sindicato, que usou da palavra, aconselhou-os a manterem-se unidos para assim conseguirem obter a justiça que lhes é devida e ao mesmo tempo pondo à sua disposição as salas do Sindicato para as suas reuniões.

Os operários nomearam uma comissão para tratar da solução do caso.

Oxalá que todos os trabalhadores saibam compreender o gesto destes camaradas e que ninguém se preste a atoaçar tão justa causa.

Ocorrências diversas

Um coice de um jumento

Na enfermaria 15 do hospital de São José deu entrada Aurora Baptista, de 19 anos, natural de Lisboa e residente no Bairro, e que ali foi atingida por um coice de um jumento, ficando contusa no ventre.

Queda de um cavalo

Na enfermaria de São Fernando do hospital do Desferro deu entrada Manuel Bernardo, de 63 anos, natural e residente na Venda de Pinheiro (Mafra), que caiu de um cavalo na Asseiceira Grande, ficando ferido na cabeça.

Tiro misterioso

No banco do hospital de São José foi pensado, e recolheu a casa, Augusto da Silva, de 52 anos, natural de Travanca de Lagos, comerciante e residente na calçada do Pogo dos Mouros, 79, 1.º, que, quando passava pela rua Passos Manuel, foi atingido por um tiro que o feriu na perna esquerda, ignorando quem tivesse sido o agressor.

Atropelado por um automóvel

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Eugénio Rodrigues Baptista, de 28 anos, natural de Vouzela, empregado no comércio e residente na rua da Voz do Operário, 66, loja, que, na calçada da Graça, foi atropelado por um automóvel, ficando com várias escoriações pelo corpo.

Atropelamento mortal

Deu entrada na Morgue Maria Emilia, de 5 anos, travessa do Campo de Ourique, pálio do Wenceslau, que foi atropelada por uma carroça, na rua de Campo de Ourique, chegando ao hospital já morta.

Ossos do ofício

Deu entrada na enfermaria de Santo António, Romero Felisberto Rodrigues, 35 anos, ajudante de chauffeur, residente em Bucelas, que foi ali atropelado por um camião ficando ferido nas pernas.

Leide o Suplemento de "A Batalha"

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

"IDEÁRIO", que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Evolução Libertária — Tática — Evolução e Revolução — Violência — Liberdade e Autoridade — Ensayos Filosóficos — Ideias Económicas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Espiritual — Homens Representativos — Trabalhos Polémicos — Leturas — Fragmento Inédito.

Preço 1\$500 — Pelo correio 1\$650

Redidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1\$50.

UM CASO GRAVE

AS RUAS DE EVORA

estão num vergonhoso estado de completa imundície

EVORA, 3.—Nos últimos meses de calor intenso, nesta cidade, o vereador da limpeza não tem olhado com a devida atenção a higiene da cidade. Há ruas bastante concorridas que exalam um cheiro pestilento. A rua da Lagôa, por exemplo, que é uma artéria concorridíssima, quase se torna impossível transitar nela. Águas sujas e mal cheirosas vindas de todas as travessas vizinhas, correm ao longo das ruas do Torres, Soares, Cano e muitas outras que seria fastidioso enumerar, são a prova bem evidente de que o sr. vereador não se preocupa com a higiene da cidade.

A rua da República, a mais concorrida de todas, por ser nela que transitam todas as pessoas que saem ou entram na estação do caminho de ferro, encontra-se quasi sempre envolta numa espessa neblina de poeira e se não fosse alguns dos moradores mandarem regar aquele pedaço de rua — porque é só um pedaço que não está calcetado — também seria impossível transitar por lá. Só de quando em quando é que aparecem a regar a rua, quando esse serviço deveria ser feito duas vezes por dia. Não queremos elogiar a Câmara transacta porque ela também teve falhas, mas no que diz respeito a higiene havia mais assiduidade e cuidado, não apresentando as ruas o aspecto que hoje apresentam, parecendo que já não há água para as lavar.

Depois de alguns anos de abandono foi finalmente reconstruída a célebre fonte do largo de Aviz, devendo ser inaugurada dentro de poucos dias.

NA ERICEIRA

Um verme que critica Vítor Hugo!

ERICEIRA, 3.—Recentemente realizou-se no Teatro-cine desta vila a exibição de um fim intitulado «Nossa Senhora de Paris», extraído do romance do mesmo título do grande escritor Vítor Hugo. Sabido como esta terra é um coito dos sapientes de Lolola, que a sua população salvo raríssimas excepções está fanatizada até ao último extremo, obedecendo cegamente às mínimas ordens dos ministros da religião do ódio e da morte, muitas pessoas, especialmente do elemento feminino, julgando que o fim acima se tratasse de uma obra sacra, acorreram em massa ao cinema para ver passar ante seus olhos a vida e milagres do que supunham ser uma santa do catolicismo, e uma vez ali verificado o logro em que haviam caído, começaram em parte debandando cabisbaixos... Mas isto não é tudo.

O carol prior Santos Portugal uma vez sabedor do ocorrido levou o caso para o divino templo da mentira, onde ante os olhares indiferentes do meigo Nazareno e demais manipulações da casa de Deus, vomitou a sua bilis peçonhenta sobre a obra do grande escritor acima citado, dizendo que a mesma obra excomulgada pelo Papa papas... e acto contínuo ordenou às suas obedientes ovelhinhas que haviam assistido a tal espectáculo para que fossem todas no dia imediato confessarem-se, porque caso contrário considerariam-se excomulgadas e aquelas receando que sobre suas almas desabassem as iras do Padre Eterno, que desta arte lhes vedaria a entrada no celestial paraíso, correram em tropel a cumprir as ordens do seu pastor, ficando deste modo livres da mancha do pecado... E aqui têm os leitores uma plida ideia da vida deste paco povo para quem as guerras, as pestes, a fome, nada o perturba, uma vez que o sr. prior lhe dá muitas hostias a papar...

CINCO DE OUTUBRO

Junta de Freguesia dos Anjos

A Junta de Freguesia dos Anjos distribuiu hoje, às 13 horas, um budo aos pobres, para o qual nos enviou duas senhas, que agradecemos em nome dos contemplados.

Junta de Freguesia do Beato

A comissão administrativa da Junta de Freguesia do Beato, comemorando o 16.º aniversário da República, resolveu distribuir pelos pobres da sua Freguesia das 12 às 14 horas de hoje 750 esmolas de 10\$00, destinando cinco senhas aos nossos protegidos, que agradecemos.

Na Freguesia de S. José

No edifício da Escola Central N. 7, rua Alves Correia, 203, comemorando o 16.º aniversário da proclamação da República, distribuiu-se hoje, às 10 horas, um budo aos pobres da freguesia e às 15 horas há uma sessão literária, dramática e musical, distribuindo-se nessa ocasião prémios e objectos de vestuário às crianças protegidas pelo Lactário da Freguesia de São José.

A recita de gala no Teatro Nacional

E' o seguinte o programa da recita de gala que hoje se realiza no Teatro Nacional:

1.ª parte—Poesia alusiva, pelo actor Tarquínio Vieira, «La sangre gorda», 1.º acto, por Amélia Rey Colaço e Róbes Monteiro. «Caprichos do coração», canção, por Irene Gomes, Dueto, por Irene Gomes e Sales Ribeiro. Aguilana, canção (Fado), por Carlos Sampaio.

2.ª parte—Recitação, por Berta de Bivar e Alves da Cunha. Monólogos e Anedotas, por Tomás Vieira. Maria vai com as outras, canção, por Maria Pinto. Amor internacional, por Cremilda de Oliveira.

3.ª parte—Alma Nacional, poesia dramática, por Emilia de Oliveira. Recitações, por Henrique de Albuquerque e Gil Ferreira. Representação pela Companhia Ester Leão-António Pinheiro, dirigida pelo inteligente actor Jorge Grave, do 2.º e 3.º acto da «Severa».

Congresso de Alimentação

A comissão organizadora pede aos sindicatos seus aderentes para que nomeiem os seus delegados ao congresso o mais urgente possível.

EM ALMADA

Uma escola que não funciona por desleixo do Estado

ALMADA, 3.—Uma vida de trabalho insano longe do nosso humilde tugúrio, não nos tem permitido entregarmo-nos ao difícil labor de tratar nestas colunas de vários factos que se passam neste concelho tão desprezado e tão digno de melhor sorte. Mas, como os factos são duma capital importante, vimo-nos obrigados a roubar alguns momentos ao nosso repouso, para algo sobre eles dizer.

Principiemos pela instrução. Este magno problema não tem merecido das entidades competentes aquele cuidado que era mister ter havido. A escola Conde de Ferreira está a desabar há já perto de dois ou três anos, sem que nas suas salas possam funcionar as respectivas aulas durante todo este tempo. O ano findo funcionaram as aulas nas salas do Sindicato dos Tanoeiros, e isto ainda assim devido ao esforço dos sr. Leite Ramos, digno professor oficial neste concelho, não se podendo utilizar das referidas salas este ano, por serem precisas ao respectivo sindicato. Por tal, diz-nos o referido professor, não se pode este ano abrir a escola por não ter onde a instalar.

Dizem-nos que a Câmara Municipal que já representou ao ministro da Instrução nesse sentido, mas o que é muito certo é que até hoje nada se vê de prático e estamos na iminência de não termos escola este ano, sem embargo da imensa falta que é a faz, pois as crianças que bem aproveitaram o ano transacto perderão esse mesmo aproveitamento se não lhe derem escolas.

E' bom que a Câmara veja se pode arranjar alguma casa onde as aulas possam funcionar enquanto a escola Conde de Ferreira não sofra a competente reparação.

Desastre numa pedreira

Há dias, perto das 17 horas, quando os trabalhadores Adelino Batalha e Joaquim Gomes procediam ao carregamento de um tiro numa pedreira pertencente à Câmara Municipal, o tiro rebentou, deixando os dois operários em estado gravíssimo, pelo que tiveram que ser transportados imediatamente para Lisboa, a fim de serem tratados no hospital de São José, sendo ainda o seu estado desesperado.

Também o menor Eugénio Simões, que se encontrava próximo a ver os operários a trabalhar, foi atingido pela explosão, ficando com o crânio fracturado, encontrando-se também em estado muito grave.

Mais uma vez se constatou a falta de socorros para tais casos. Não faz sentido que um concelho tão industrial como este, a Misericórdia esteja a viver à míngua duns misérrimos cobres, que o povo trabalhador para ali dá nalguns pediteiros. Parece-nos que os industriais tinham, pelo menos, o dever moral de concorrer com as quantias suficientes para manter esta instituição, de forma a ela poder prestar os socorros que estes casos requerem.

ÓDIO VELHO...

Perto de Lamego um padre proibiu que se fizesse um enterramento

LAMEGO, 2.—Pessoa amiga veio junto de nós indignada, relatar um facto passado numa vizinha povoação desta cidade no pretérito mês de Agosto, tendo como protagonistas a ignorante e crédula população de Ferreira e o seu pároco, modelar exemplo dos apóstolos da mentira, do ódio.

No passado mês de Agosto num dia que não é preciso saber, faleceram na freguesia do Ferreira, dois indivíduos do sexo masculino, sendo um casado pela igreja de Roma e outro casado sem o auxílio da lei e da igreja, no fim de contas o verdadeiro casamento.

Quando o enterro do indivíduo casado por Roma chegou ao cemitério da localidade, o bom do abade perguntou para o coeiro, para quem era o outro coval que estava aberto. Ao que este lhe respondeu que era para o que não tinha casado religiosamente.

Então, o padre num arrebatamento de senhor daquele povo, disse que não consentia que o homem fosse enterrado na terra sagrada e por consequência que fosse fechado o coval que estava aberto, que também não consentia que acompanhassem o defuncto e que ele também não iria ao seu enterro. Tudo que ele ordenou tudo se fez.

Foi o homem enterrado sem a companhia dos amigos nem do padre e sepultado na chamada terra excomulgada que nestas povoações rústicas é uso ter para os anti-religiosos e para os que estão amancebados. Toda esta caricata prepotência do tonsurado mostra bem o jugo feroz que a igreja tem sobre este povo que se encontra, pode-se dizer, num estado verdadeiramente selvagem.

Estes e outros casos deviam servir para abrir os olhos aqueles que vivem na obscuridade e que se deixam dominar pelos solapantes negros.

Que terá a igreja em saber da vida particular de cada um? por acaso o homem não é livre para proceder como entender? Mas os negociantes da religião de Cristo, querem a viva força serem senhores absolutos dos homens.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 1\$333.

Pedidos, de colecções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

Vida Sindical

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão de estudo à crise e horário de trabalho

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão.—Sob a presidência de Manuel Gomes, secretariado Domingos Gonçalves e Abel da Silva, reuniu a assembleia geral.

Foi lido o expediente que constava: de um officio da C. S. T. convidando este organismo a representar-se no Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa; de um officio da comissão organizadora do Congresso do Ramo de Alimentação referente à cota de adesão a este congresso; de outro officio do Socorro Vermelho acerca do passeio promovido por aquela instituição e de uma carta do falecido manipulador de pão António José de Almeida, que noutro lugar se publica.

Lido o expediente, Abel Lopes referiu-se à campanha de A Batalha contra os moageiros, manifestando a sua concordância com essa campanha.

Domingos Gonçalves, corroborando as afirmações do orador antecedente, defende com calor essa campanha.

Gambôa diz que a campanha de A Batalha traduz a verdade, pena sendo que os factos nela apontados só agora viessem à supuração.

Fala sobre o officio da C. S. T. e exorta a classe a que se una para defender os seus interesses.

Raul dos Santos não concorda com algumas das afirmações da campanha de A Batalha que se referem aos vendedores ambulantes.

Pedro Paz condena a atitude de diversos vendedores ambulantes, confirmando as acusações feitas na Batalha acerca do procedimento dos vendedores e dos caixeiros.

O orador diz que os principais culpados da miséria dos manipuladores são os fiscaes.

Torcedo Braga, em nome da comissão administrativa, manda para a mesa a seguinte proposta:

«Atendendo a que a comissão administrativa suspendeu alguns sócios, devido a acusações feitas por outros camaradas; atendendo a que houve mal entendido na nota officiosa publicada em A Batalha sobre Sebastião Marques.

A comissão administrativa resolve:

1.ª Que seja ratificada a confiança a este camarada.

2.ª Que esta nota seja publicada em A Batalha.

Esta proposta foi aprovada por aclamação.

Abel Lopes aconselha a classe a pugnar pelo trabalho diurno.

Um camarada que se encontrava na assembleia afirmou que a sua cama estava cheia de percevejos pois a sua roupa não é mudada sendo de mês a mês.

Sebastião Marques explica as razões que motivaram a sua suspensão, declarando encontrar-se satisfeito com as resoluções da assembleia.

O S. O. dos Manipuladores de Pão de Lisboa pede a todos os sindicatos seus congéneres a quem foram enviados os nomes de camaradas que devem fazer parte do novo Conselho Confederal que resolvam o assunto o mais rápido possível a fim de poderem comparecer à primeira reunião do conselho geral que breve se efectuará.

Sindicato dos Profissionais de Imprensa.—Proseguiu ontem a sessão da nova direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, tendo tratado vários assuntos administrativos. Resolveu realizar uma nova série de conferências, que principiaria ainda este mês, para o que vão ser dirigidos vários convites a conhecidos escritores e jornalistas. Ficou resolvido, que todos os dias úteis, das 18 às 19 horas esteja na sede do Sindicato um director, a fim de atender quaisquer pedidos ou reclamações dos associados.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE

Manipuladores de Pão.—Pelas 12 horas, as comissões de áreas e a de aumento de salário para assuntos importantes e de inadiável resolução. E' indispensável a comparencia de todos os seus componentes.

Maquinistas mercantes.—Reúnem amanhã, pelas 18 horas, em assembleia geral, para tratar, entre outros assuntos, da eleição dos corpos gerentes da Caixa de Assistência e Previdência da Marinha Mercante.

Sindicato Unico Mobilário.—Pelas 21 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação circular da C. S. T. L. 2.º Adesão e nomeação de delegados ao próximo congresso operário local. 3.º Apreciação a delegação da C. S. T. L. 4.º Apreciação e resolução sobre o conflito existente com a U. A. P. 5.º Assuntos diversos.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina.—Pelas 21 horas.

DIAS PRÓXIMOS

Manufactores de Calçado.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção do Alto do Pina.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Secção dos Estudantes.—Reúne-se na próxima sexta-feira em assembleia geral, pelas 21 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne amanhã e não na quinta-feira, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa.

Federação.—Comitê federal.—Reúne amanhã, pelas 20 horas.

Conselho federal.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos.

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne hoje, pelas 21 horas, extraordinariamente.

LEDE O SUPLEMENTO DE A BATALHA